

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 13 de novembro de 2025 às 07h56
Seleção de Notícias

Migalhas | BR

Propriedade Intelectual

Compras online no natal e black friday: Evite violações de propriedade intelectual 3

TechTudo | BR

Patentes

Você sabia que esses 5 eletrodomésticos foram inventados por mulheres? 4
ÚLTIMAS | PARA O TECHTUDO

Terra - Notícias | BR

Direitos Autorais

Você está ouvindo bots? Pesquisa mostra que música com IA é praticamente imperceptível 7
JASPREET SINGH

Folha.com | BR

Direitos Autorais

OpenAI tenta barrar entrega de 20 milhões de conversas do ChatGPT à Justiça dos EUA 8
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

IstoÉ Online | BR

Direitos Autorais

Indústria musical britânica cresce apesar do Brexit e da IA 10
ÚLTIMAS

Consultor Jurídico | BR

Propriedade Industrial

Anúncio fraudulento no Google caracteriza concorrência desleal 11

Compras online no natal e black friday: Evite violações de propriedade intelectual



Advogada especialista alerta sobre os riscos de pirataria, falsificações e uso indevido de marcas e produtos licenciados durante o período de maior consumo do ano.

Com a chegada da black friday e das compras de fim de ano, o varejo - físico e digital - entra em ritmo acelerado. Mas, junto com as promoções, cresce também o número de irregularidades envolvendo produtos falsificados, importações ilegais e uso indevido de marcas, especialmente nas plataformas de marketplace. O aumento das vendas online é acompanhado por um aumento de infrações relacionadas à violação de direitos autorais, marcas registradas e patentes. Muitos empreendedores e consumidores acreditam que, por venderem em plataformas abertas como o Mercado Livre ou Shopee, não estão sujeitos a sanções. No entanto, o ambiente digital é monitorado constantemente, e tanto vendedores quanto compradores podem ser responsabilizados. Cuidados com o marketplace Empresas que vendem em marketplaces precisam redobrar a atenção com a origem e a licença dos produtos. Um exemplo comum é a comercialização de produtos licenciados - como brinquedos, roupas ou utensílios com personagens da

Disney. É importante verificar se o fornecedor tem a licença vigente. Por exemplo, há marcas que detêm a licença oficial do Mickey, mas essa autorização é temporária e precisa ser renovada. Vender produtos com imagens ou personagens sem licença ativa pode gerar processos e apreensão de mercadorias. Outro ponto crítico é o da importação de produtos patenteados. Há casos de escovas de cabelo ou cosméticos com design e tecnologia patenteados no Brasil. Se o lojista importa uma versão sem checar a titularidade da patente, corre o risco de ter a carga barrada na alfândega ou de responder por infração de patente. Pirataria e responsabilidade do consumidor O consumidor também tem papel fundamental. Ao adquirir produtos falsificados, ainda que sem intenção, ele contribui para um ciclo de pirataria que afeta toda a cadeia produtiva, incluindo empregos, arrecadação e inovação. A responsabilidade é compartilhada. É essencial comprar apenas de fontes confiáveis, observar selos de autenticidade e desconfiar de preços muito abaixo do mercado. Além das grandes empresas, criadores independentes e designers também enfrentam desafios. O uso não autorizado de ilustrações, logotipos ou produtos exclusivos é cada vez mais comum, especialmente em plataformas de venda rápida. Basta um item copiado ser colocado à venda para que o autor original tenha seus direitos violados. A marca é um ativo, e o uso indevido pode gerar danos financeiros e reputacionais. Neste período de alto consumo, conhecimento e cautela são as melhores formas de proteção. Tanto consumidores quanto empreendedores devem se informar sobre direitos de **propriedade** intelectual, licenças e autenticidade de produtos, garantindo um mercado mais seguro, ético e competitivo.

Você sabia que esses 5 eletrodomésticos foram inventados por mulheres?

ÚLTIMAS



Conheça o contexto histórico de aparelhos domésticos que são usados diariamente e que foram criados por profissionais femininas durante os séculos XIX e XX

O dia nacional do inventor é comemorado nesta quarta (12), e quando o assunto é eletrodomésticos, existem diversos equipamentos domésticos que automatizam processos antes manuais, evitando o esforço físico do usuário, economizando tempo e alguns até mesmo água e energia elétrica. Contudo, antigamente as **patentes** das invenções não podiam ser registradas em nomes femininos, o que era um desafio para as mulheres na área.

Pensando nisso, o TechTudo resolveu contar a história de eletrodomésticos que foram desenvolvidas por grandes inventoras, apesar das dificuldades, e você provavelmente não sabe. A lista aborda aparelhos de cozinha como geladeira, torradeira, lava louças e aquecedor a gás. Veja a seguir, cinco produtos inventados por grandes mulheres.

5 geladeiras inverter Electrolux para quem quer economizar na conta de luz
Canal do TechTudo no WhatsApp: acompanhe as principais notícias, tutoriais e reviews

O 220 V economiza energia em relação ao 110 V? Saiba no Fórum Techudo

Eletrodomésticos: Veja cinco que foram inventados por mulheres

As mulheres foram silenciadas por séculos, mas hoje descobrimos que elas estavam por trás de diversas invenções que mudaram o mundo. Veja abaixo a lista de criações de inventoras e confira no texto a história de cada um.

Geladeira elétrica (modelo mais moderno) Máquina de lavar-louça Aquecedor a gás Torradeira Energia solar para uso doméstico

1. Geladeira elétrica

Atualmente, as geladeiras possuem vários recursos como funções turbo, dispensers de água gelo, conectividade por aplicativo, acesso à internet e até mesmo sensores inteligentes. Entretanto, antigamente apenas o ato de resfriar a comida para não deixar estragar era uma tarefa difícil sem tecnologia. Isso porque, antes da invenção do equipamento, as pessoas armazenavam os alimentos em caixas de gelo e outras maneiras de refrigeração artificial.

Porém, em 1914, a inventora estadunidense Florence Parpart (1873-1930) registrou a patente de um sistema de refrigeração elétrico e vendeu para diversas empresas. A partir daí, o aparelho começou a ser comercializado para uso doméstico. O primeiro modelo de sucesso foi o Monitor Top da General Electric em 1927. Ela não parou por aí, pois Parpart também é responsável de pela patente da máquina de limpeza de ruas, criada em 1900.

2. Máquina de lavar louça

Cansada de observar suas louças ficarem danificadas ao longo da tarefa árdua de lavar os pratos manualmente, a inventora norte-americana Josephine Cochrane (1839-1913) resolveu desenvolver um aparelho para automatizar o processo. Em 1886, a patente da lava-louças foi registrada e em 1893 ela par-

Continuação: Você sabia que esses 5 eletrodomésticos foram inventados por mulheres?

ticipou da Exposição Universal de Chicago (EUA), onde conquistou o prêmio de design e durabilidade.

A máquina também foi anunciada em jornais, despertando o interesse de restaurantes e hotéis no produto, inicialmente o público-alvo. O equipamento necessitava de água quente para funcionar, deixava resíduos de sabão e a cultura da época se baseava em tarefas feitas manualmente. Apesar disso, Cochran fundou sua própria empresa a "Garis-Cochran Dish-Washing Machine Company", que passou por algumas trocas de nome, integração a outras marcas e companhias, como a Hebert Hobart Manufacturing, Kitchen Aid e Whirlpool.

3. Aquecedor a gás

No passado, os fornos e lareiras operavam com abastecimento de carvão e lenha, apresentando riscos para a saúde e segurança, devido a fumaça, cinzas. O inverno na Costa Leste dos Estados Unidos era intenso e a dificuldade de manter sua casa aquecida inspirou a inventora afro-americana Alice H. Parker (1895-1920) a criar um sistema de aquecimento que usa gás natural como forma de combustível.

A invenção de Parker se destaca de criações semelhantes por causa dos queimadores múltiplos, onde o principal envia calor aos secundários e em seguida para os dutos de ar e ventilação. A patente foi registrada em dezembro de 1919 e serviu como modelo para aquecedores, ar-condicionado e outros sistemas de climatização ou ventilação atuais. O estado natal dela homenageia seu legado com o prêmio "The Alice H. Parker Women Leaders in Innovation Award", implementado pela Câmara do Comércio de Nova Jersey com objetivo de reconhecer a contribuição de mulheres para a inovação.

4. Torradeira

Hoje em dia preparar uma torrada é uma receita simples e prática graças a invenção da torradeira. O modelo inicial do equipamento consistia num prato feito para manter o pão aquecido, no qual era acoplado a um aparelho elétrico para fazer chá, café e cozinhar ovos no vapor. É uma das 10 patentes da engenheira inglesa Sarah Guppy (1770-1852), também conhecida por desenvolver a estrutura para a construção de pontes suspensas e sem arcos.

No entanto, as mulheres não tinham o direito de registrar propriedades intelectuais, então as criações estão ligadas ao nome de seu marido, Samuel Guppym, ou outros inventores. Os projetos mais famosos pelo qual ela é creditada são a Ponte de Clifton, em Bristol, na Inglaterra, e revestimento para cascos de navios. Além disso, Sarah Guppy é responsável por criar apetrechos para que as pessoas realizassem exercícios físicos em casa.

5. Energia solar para uso doméstico

Chamada de "Dover Sun House" e construída em 1948, a primeira casa alimentada exclusivamente por energia solar foi um projeto de três mulheres: a cientista húngara-americana, Maria Telkes (1900-1995), a arquiteta norte-americana, Eleanor Raymond (1887-1989), e a patrocinadora Amelia Peabody. A residência funcionava com o sistema desenvolvido por Telkes, que capturava, armazenava e distribuía o calor através de uma solução química.

Conhecida como a "Rainha do Sol" pelos estudos sobre energia solar, Maria Telkes nasceu em Budapeste e em 1925 se mudou para os Estados Unidos. Ela trabalhou na Dover House enquanto atuava no MIT, Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Entre ou-

Continuação: Você sabia que esses 5 eletrodomésticos foram inventados por mulheres?

tras de suas criações estão: um forno de aquecimento solar, além de um dispositivo que retira a água salgada do mar e a transforma em potável.

Com informações de Council for Innovation Promotion, Silestone Institute, Pop Science, Forbes, Lemels on Mit, United States Patent and

Trademark Office, Howard University, Endesa, Nj Chamber, Institution of Civil Engineers, U.S Department Of Energy Psb.

Você está ouvindo bots? Pesquisa mostra que música com IA é praticamente imperceptível

Um número surpreendente de 97% dos ouvintes não consegue distinguir entre músicas geradas por inteligência artificial e músicas compostas por humanos, mostrou uma pesquisa Deezer-Ipsos na quarta-feira, ressaltando as preocupações crescentes de que a IA pode mudar a forma como a música é criada, consumida e monetizada.

As revelações da pesquisa, para a qual a Ipsos entrevistou 9.000 participantes em oito países, incluindo EUA, Reino Unido e França, destacam as crescentes questões éticas na indústria da música, já que as ferramentas de IA capazes de gerar músicas levantam preocupações com **direitos** autorais e ameaçam os meios de subsistência dos artistas.

Também mostrou que a maioria dos ouvintes deseja uma rotulagem clara das músicas geradas por IA, informou a plataforma de streaming de música Deezer.

O estudo revelou que 73% dos entrevistados apoiaram a divulgação quando faixas geradas por IA são recomendadas, 45% buscaram opções de filtragem e 40% disseram que ignorariam totalmente as músicas geradas por IA. Cerca de 71% expressaram surpresa com sua incapacidade de distinguir entre faixas criadas por humanos e sintéticas.

A Deezer, que tem 9,7 milhões de assinantes, viu os envios diários de músicas geradas por IA aumentarem para mais de 50.000 -- cerca de um terço do

total de uploads, um aumento acentuado em relação aos 18% de abril. A empresa introduziu a marcação e excluiu as faixas produzidas por IA das listas de reprodução editoriais e das recomendações algorítmicas para promover a transparência.

"Acreditamos firmemente que a criatividade é gerada por seres humanos, e eles devem ser protegidos", disse o presidente-executivo da Deezer, Alexis Lanternier, à Reuters, pedindo transparência.

Lanternier observou a complexidade da implementação de estruturas de pagamento diferenciadas para música com IA, afirmando que uma "mudança maciça" nas políticas de remuneração continua sendo um desafio. A Deezer também começou a excluir os streams falsos dos pagamentos de royalties.

A questão ganhou atenção neste ano, quando a banda de IA "The Velvet Sundown" atraiu um milhão de ouvintes mensais do Spotify antes que suas origens sintéticas fossem expostas.

As atitudes dos consumidores em relação à IA na mídia permanecem mistas. Uma pesquisa realizada em maio pela Luminare revelou que a maioria do público dos EUA era indiferente ou aceitava o uso de IA em tarefas cinematográficas, como efeitos visuais, mas era cética em relação a roteiros escritos por IA ou atores sintéticos.

OpenAI tenta barrar entrega de 20 milhões de conversas do ChatGPT à Justiça dos EUA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Startup afirma que divulgar registros pedidos em ação do New York Times violaria privacidade de usuários

Jornal afirma que informação é enganosa e que tribunal determinou liberação de amostra de conversas

Washington | Reuters

A OpenAI recorreu a um juiz federal de Nova York nesta quarta-feira (12) para reverter uma decisão que exigia que a startup entregasse 20 milhões de registros anônimos de conversas com o ChatGPT em meio a um processo por violação de **direitos** autorais movido pelo New York Times e outros veículos de comunicação. O argumento é que isso exporia as interações privadas dos usuários.

A empresa de afirmou que a entrega dos registros revelaria informações confidenciais dos usuários e que "99,99%" das transcrições não têm nada a ver com as alegações no caso.

"Para ser claro: qualquer pessoa no mundo que tenha usado o ChatGPT nos últimos três anos deve agora enfrentar a possibilidade de que suas conversas pes-

soais sejam entregues ao Times para que examine à vontade em uma investigação especulativa", disse a startup em documento judicial.

Logo do ChatGPT, da OpenAI

-

Os veículos de comunicação argumentaram que os registros são necessários para determinar se o ChatGPT reproduziu conteúdo protegido por **direitos** autorais e para refutar a afirmação da OpenAI de que eles "hackearam" as respostas do chatbot para fabricar provas.

A ação alega que a OpenAI usou, de forma indevida, conteúdo protegido para treinar o ChatGPT a responder às solicitações dos usuários.

A juíza Ona Wang disse em sua decisão que a privacidade dos usuários seria protegida pela "anonimização exaustiva" da empresa e por outras salvaguardas. A OpenAI tem um prazo até sexta-feira (14) para produzir as transcrições.

O diretor de segurança da informação da OpenAI, Dane Stuckey, disse em uma publicação no blog da empresa nesta quarta que compartilhar os registros violaria a privacidade e as medidas de segurança e "nos forçaria a entregar dezenas de milhões de conversas pessoais de pessoas que não têm nenhuma conexão com o processo infundado do Times".

Um porta-voz do New York Times disse que a publicação do blog da OpenAI "engana propositalmente seus usuários e omite os fatos".

Continuação:
OpenAI tenta barrar entrega de 20 milhões de conversas do ChatGPT à Justiça dos EUA

"A privacidade de nenhum usuário do ChatGPT está em risco", disse o porta-voz. "O tribunal ordenou que a OpenAI fornecesse uma amostra de bate-papos, anonimizados pela própria OpenAI, sob uma ordem legal de proteção."

O caso da OpenAI é uma das muitas ações judiciais pendentes contra empresas de tecnologia sobre o suposto uso indevido de trabalhos protegidos por **direitos** autorais para treinar sistemas de IA.

Indústria musical britânica cresce apesar do Brexit e da IA

ÚLTIMAS

A indústria musical britânica contribuiu com cerca de 10,5 bilhões de dólares (55 bilhões de reais) para a economia do Reino Unido em 2024, um aumento de 5%, mas o impacto do Brexit e o crescimento da inteligência artificial (IA) pesam sobre suas perspectivas, segundo um estudo.

Nesse estudo, publicado nesta quarta-feira (12) e realizado pela associação setorial UK Music, as receitas geradas no exterior - por meio de vendas, **direitos** autorais ou turnês - também aumentaram 5%, contribuindo com mais de 6,3 bilhões de dólares (33,2 bilhões de reais) no ano passado.

Os shows no Reino Unido de Take That, Taylor Swift, Bruce Springsteen, Liam Gallagher e Girls Aloud ajudaram a impulsionar esses resultados, segundo o comunicado da UK Music, que cita Charli XCX e Lola Young entre os artistas de maior sucesso internacional.

No entanto, a expansão da indústria deve ser contextualizada com o crescimento anual de dois dígitos registrado desde a pandemia de covid-19, afirma Tom Kiehl, diretor-geral da UK Music, que alerta para uma desaceleração do "ímpeto imediato pós-pandemia".

O relatório destaca o impacto contínuo do Brexit, que complica a organização de turnês na União Europeia (UE), e o desenvolvimento da inteligência artificial, percebido por muitos artistas como uma ameaça, já

que suas obras poderiam ser usadas sem autorização para treinar modelos.

"Se os problemas não forem resolvidos, não se pode garantir o crescimento futuro", destaca Tom Kiehl.

De acordo com uma pesquisa entre artistas e produtores incluída no relatório, dois em cada três artistas consideram que a IA constitui uma ameaça à sua carreira, e mais de 90% desejam que sua imagem e voz sejam protegidas.

Mais de 90% também exigem ser remunerados pelas empresas de IA que utilizem suas criações.

O governo britânico defende um projeto de lei que introduziria uma exceção ao **direito** autoral, facilitando o uso de conteúdo para fins comerciais por empresas de inteligência artificial.

Se aprovado, essas empresas não precisariam mais obter a autorização dos autores nem pagá-los.

O projeto enfrenta forte oposição do setor cultural.

Elton John assinou recentemente uma carta aberta, junto com Paul McCartney, Dua Lipa, Coldplay e mais de 400 artistas, para defender os **direitos** autorais.

zap/ode/psr/mb/dd

Anúncio fraudulento no Google caracteriza concorrência desleal



Lei de **Propriedade** Industrial caracteriza como desleal a conduta de desviar clientela por meio fraudulento

PAGUE UM, LEVE ZERO Anúncios fraudulentos no Google caracterizam concorrência desleal

Desviar clientela por meio fraudulento caracteriza concorrência desleal, de acordo com a Lei de **Propriedade** Industrial. Com esse entendimento, o juiz Fernando Antônio Tasso, da 15ª Vara Cível de São Paulo, condenou o Google a suspender todos os anúncios que usam elementos de marca de uma empresa.

Uma administradora ajuizou uma ação de obrigação de não fazer contra o Google, ou seja, para impedir que a gigante tecnológica pratique um ato que não é permitido por lei ou contrato.

De acordo com a autora, quando seus clientes pesquisam seu nome no buscador para pagar boletos, são levados a links fraudulentos promovidos pelo Google Ads, com reprodução da sua denominação, imagem e logomarca, situação que induz os consumidores ao erro.

A empresa afirmou que tomou diversas medidas, inclusive na esfera criminal, para coibir a prática. Ela pediu, em tutela de urgência, que o Google se ab-

stenha de comercializar novos links com seu nome como palavra-chave. A big tech respondeu que é apenas uma provedora e que não tem o dever de fiscalizar os anúncios.

O juiz considerou que a empresa que ajuizou a ação comprovou ser titular legítima da marca e que por isso tem o direito do seu uso exclusivo em todo o território nacional. Demonstrou, ainda, que terceiros não autorizados usaram o seu nome. Os links fraudulentos são os primeiros que aparecem na busca.

O artigo 195 da Lei de **Propriedade** Industrial diz que a conduta de empregar meio fraudulento para desviar, em proveito próprio ou alheio, clientela de outros, configura concorrência desleal.

Para o magistrado, o Google não é um mero intermediador.

"Quando a requerida disponibiliza sua plataforma para que anunciantes adquiram palavras-chave específicas, mediante contraprestação pecuniária, e com o propósito deliberado de obter vantagem comercial com tal atividade, ela deixa de atuar como mera intermediária neutra e passa a participar ativamente da relação comercial estabelecida entre anunciante e consumidor", escreveu Tasso.

Ele condenou o Google a suspender todos os anúncios que usam o nome e o logotipo da empresa e a se abster de comercializar, promover ou divulgar novos links.

A advogada Gabriela Melo, do escritório GPF Advogados, representou a administradora.

Continuação: Anúncio fraudulento no Google caracteriza concorrência desleal

para ler a decisão

Processo 1072006-08.2025.8.26.0100

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Patentes
4

Direitos Autorais
7, 8, 10

Propriedade Industrial
11